

VOLUME 13, Nº2 ABR./JUN. 2026 - DOI: 10.54682/baes.v13n2

Publicação do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper)

Boletim Agroclimático do Espírito Santo



Foto: Laiz de Oliveira Silva



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Governador

Ricardo de Resende Ferraço

SECRETARIA DA AGRICULTURA, ABASTECIMENTO, AQUICULTURA E PESCA - SEAG

Secretário de Estado

Enio Bergoli da Costa

INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISA, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL – INCAPER

Diretor-Geral

André Santos de Barros

Diretor Setorial Técnico

Antonio Elias Souza da Silva

Diretora Setorial Administrativo-Financeira

Edna Francisca Totola

Comitê Editorial do Periódico Boletim Agroclimático do Espírito Santo

Editora Geral

Thábata Teixeira Brito de Medeiros

Equipe Técnica

Angela Beatriz Rosa da Silva de Oliveira

Fabiana Gomes Ruas

Hugo Ely dos Anjos Ramos

Ivanil Fôro Maia

Pedro Henrique Bonfim Pantoja

Elaboração desta edição

Thábata Teixeira Brito de Medeiros

Angela Beatriz Rosa da Silva de Oliveira

Hugo Ely dos Anjos Ramos

Colaboradores nesta edição

Alcino Lamão Lazzarini

Adriano de Jesus Machado

Alexandre Moraes Borges

Amanda Dutra de Vargas

Anderson Rosa Marim

Cesar Abel Krohling

Claudinei Antonio Montebeller

Claudio Rodex Junior

Dirceu Godinho Antunes

Emanoel Chechetto

Enésio Francisco de Oliveira

Etevaldo Reis Trindade

Evaldo de Paula

Fabiano Lopes Henriques

Fabio Morandi de Moraes

Hebert Vasconcellos Ferreira

Iosmar Luiz Mansk

Ivan Marcelo Lins Nogueira

Ivo Miranda Pereira Tebaldi

João Vitor Toledo

Joelson Sutil Jesus Ferreira

José Marcos Spala Oliveira

Justino Marcos Marquezine

Karina Pizzol de Oliveira Morandi

Laiz de Oliveira Silva

Marcelino Silva de Melo

Marcelo Mello Lobato

Maxwell Assis de Souza

Mirele Coradini Volpi

Patrícia Moraes da Matta Campbell

Raoni Ludovino de Sá

Robson Alves de Almeida

Ubaldo Saraiva

Uliana Ribeiro Silva

© 2026 - **Incaper**

Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência

Técnica e Extensão Rural

Rua Afonso Sarlo, 160, Bento Ferreira, Vitória, ES

Brasil

CEP 29052-010 Tel: 55 27 3940 0210

<https://meteorologia.incaper.es.gov.br/>

<https://incaper.es.gov.br/>

<https://editora.incaper.es.gov.br/>

clima@incaper.es.gov.br

ISSN 2965-1859

E-ISSN 2965-1905

v.13, n.2, Abr./Jun. 2026

DOI: 10.54682/baes

Editor: Incaper

Digital

Coordenação Editorial

Marcos Roberto da Costa – Coordenador Editorial

Thábata T. Brito de Medeiros – Coordenadora

Editorial Adjunta

Equipe de Produção

Capa: Esther Santos de Moraes

Diagramação e revisão textual: autores

Imagens: elaboradas pelos autores

Base de dados

Portal de periódicos

LivRe – Portal de Periódicos de Livre Acesso

AGRIC (FAO) - *International System for*

Agricultural Science and Technology

OpenAlex

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que citada a fonte.

Como citar esta publicação:

MEDEIROS, T. T. B. de; OLIVEIRA, A. B. R. S. de; RAMOS, H. E. dos A. **Boletim Agroclimático do Espírito Santo**. Vitória, ES: Incaper, v. 13, n. 2, p. 1-20, abr./jun. 2026. ISSN 2965-1859. DOI: 10.54682/baes.v13n2.

APRESENTAÇÃO

O Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) vem investindo, desde 2005, em pesquisa e desenvolvimento no setor da meteorologia, continuamente buscando parcerias estaduais e nacionais no segmento.

Atualmente, o Incaper conta um quadro de quatro com meteorologistas que atuam dedicados ao no monitoramento e à pesquisa no segmento, por meio de dados obtidos da rede de estações meteorológicas e pluviométricas disponíveis no estado do Espírito Santo. Rotineiramente, esses dados são armazenados gerando informações importantes para análises e estratégias de curto, médio e longo prazo para a sociedade capixaba.

Entre os diversos produtos e informações relacionados à climatologia e agrometeorologia elaborados pela Coordenação de Meteorologia (CMET) do Incaper, o Boletim Climatológico Trimestral do Espírito Santo é disponibilizado à sociedade desde 2015.

Esse periódico tem como objetivo fornecer informações que possam contribuir para o sucesso do planejamento das atividades dos setores produtivos do estado do Espírito Santo que são afetados direta ou indiretamente pelo clima. Ao longo de seis anos de publicação, o Boletim incorporou novas informações a fim de retratar a influência do comportamento do clima no desenvolvimento das principais atividades agropecuárias capixabas, aproximando-se ainda mais das demandas decorrentes do campo de atuação do Instituto.

Ajustes de conteúdo de uma publicação dessa natureza são necessários e têm a finalidade de disponibilizar informações atualizadas para que seus usuários possam extrair subsídios que contribuam para o processo de tomada de decisão. E isso é fundamental, uma vez que esta publicação é uma importante ferramenta no que se refere ao seguro agrícola e ao monitoramento de secas agrícolas, além de ter grande utilidade no apoio à pesquisa e para o estabelecimento e direcionamento de políticas públicas ligadas à agropecuária. Portanto, buscando refletir esse novo conteúdo, o periódico foi renomeado para Boletim Agroclimático do Espírito Santo a partir de 2021.

Esta edição do Boletim refere-se ao trimestre abril-maio-junho de 2026, representando parte da estação do outono de 2026 no Espírito Santo. O capítulo 1 apresenta a análise das variáveis meteorológicas no trimestre: precipitação acumulada, anomalia de precipitação observada e anomalias de temperatura máxima e mínima, enquanto o capítulo 2 apresenta a análise da variável agrometeorológica: situação da disponibilidade hídrica. O destaque desta publicação está apresentado no capítulo 3, com o ponto de vista de atores envolvidos no meio rural capixaba sobre a influência do comportamento do clima no desenvolvimento das atividades agropecuárias do estado. No capítulo 4, é feita uma reflexão sobre as condições de favorabilidade climática observadas para o desenvolvimento das atividades agropecuárias capixabas ao longo do trimestre, a partir da análise das variáveis meteorológicas, agrometeorológicas e do relato de atores do campo. Ao final, apresentam-se as referências metodológicas utilizadas na elaboração deste documento.

Esperamos que dessa forma, o boletim se aproxime das demandas do campo tornando-se uma ferramenta para apropriação de informação, contribuindo ainda mais para o planejamento e potencializando o uso dos dados e informações aqui apresentados.

Edna Francisca Totola

Diretora Setorial Administrativo-Financeira

Antonio Elias Souza da Silva

Diretor Setorial Técnico

André Santos de Ramos

Diretor-Geral

SUMÁRIO

1	ANÁLISE DE VARIÁVEIS METEOROLÓGICAS	4
1.1	PRECIPITAÇÃO	4
1.1.1	Precipitação Observada	4
1.1.2	Anomalia de Precipitação Observada	5
1.2	TEMPERATURA DO AR	6
1.2.1	Anomalia de Temperatura Máxima	6
1.2.2	Anomalia de Temperatura Mínima	7
2	ANÁLISE DE VARIÁVEIS AGROMETEOROLÓGICAS	8
2.1	DISPONIBILIDADE HÍDRICA (P-ETP) MENSAL	8
3	O TRIMESTRE NO CAMPO	11
3.1	ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA PRECIPITAÇÃO E DA TEMPERATURA NO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES AGRÍCOLAS	12
3.2	ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA PRECIPITAÇÃO E DA TEMPERATURA NO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DE PRODUÇÃO ANIMAL	14
3.3	SÍNTESE DOS IMPACTOS DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS SOBRE AS ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS	16
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
	AGRADECIMENTOS	19
	REFERÊNCIAS	19

1 ANÁLISE DE VARIÁVEIS METEOROLÓGICAS

1.1 PRECIPITAÇÃO

1.1.1 Precipitação Observada

O trimestre apresentou baixos acumulados de chuva no Espírito Santo resultando em deficiência hídrica por todas as regiões do estado. A metade oeste do estado registrou os menores acumulados, de até 150 mm, com trechos do noroeste apresentando volumes inferiores a 100 mm. Na metade leste, os acumulados variaram entre 150 mm e 200 mm (Figura 1).

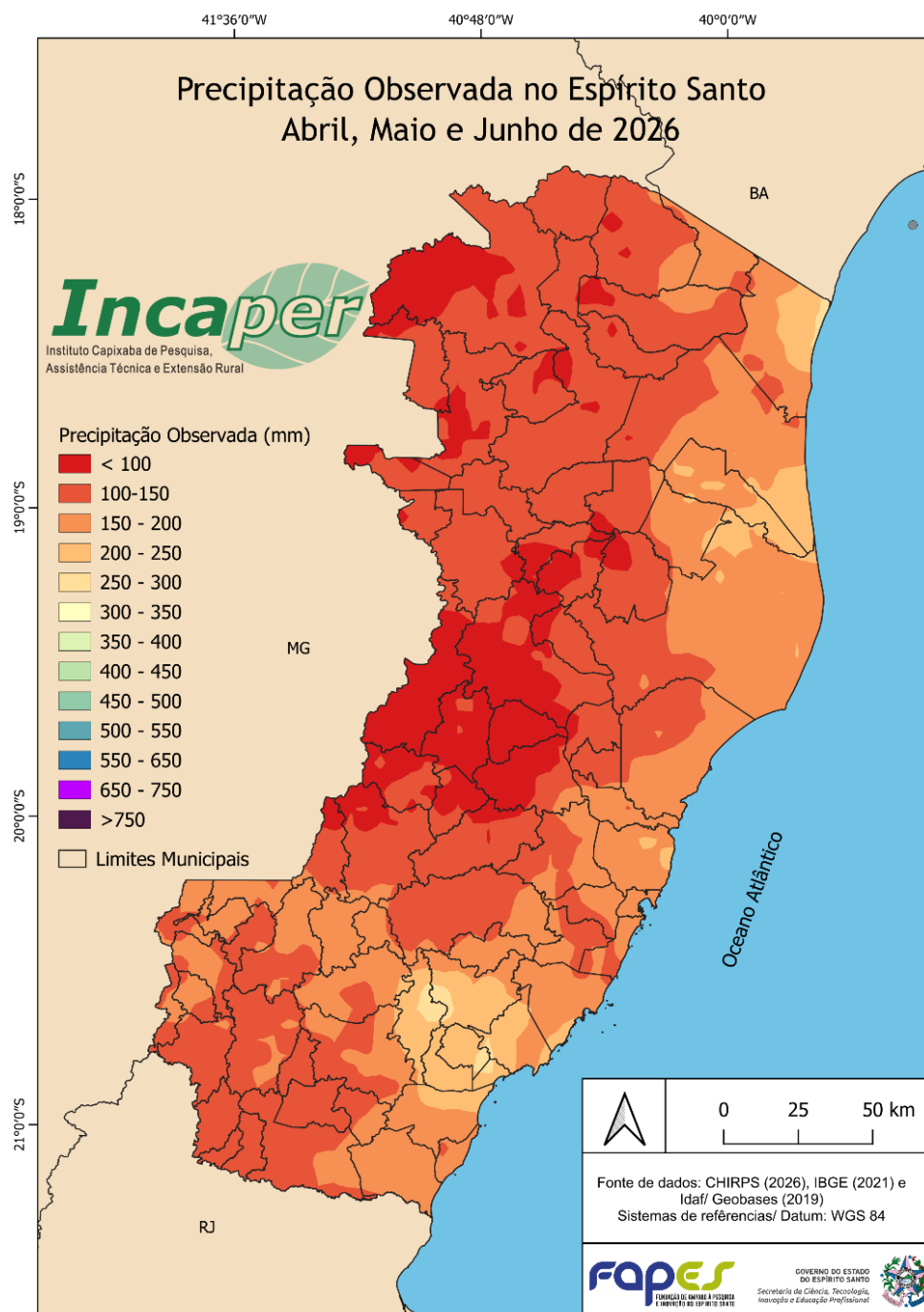


Figura 1 - Precipitação observada (mm) no trimestre abril, maio e junho de 2026, no Espírito Santo, a partir dos dados do CHIRPS.

1.1.2 Anomalia de Precipitação Observada

Em função dos baixos volumes de chuva observados, o trimestre apresentou anomalias negativas de precipitação em praticamente todo o estado. Apenas trechos isolados da metade norte e das proximidades do Caparaó, na metade sul, registraram anomalias ligeiramente positivas, de até 50 mm acima da média histórica. De modo geral, nas demais áreas do estado, os acumulados ficaram até 100 mm abaixo da média histórica, enquanto trechos da faixa central apresentaram déficits entre 100 e 150 mm (Figura 2).

Destaca-se o mês de abril como o mais seco do trimestre. Em maio, foram registradas chuvas acima da média em trechos isolados do estado, enquanto junho apresentou precipitações superiores à média em grande parte do território capixaba.

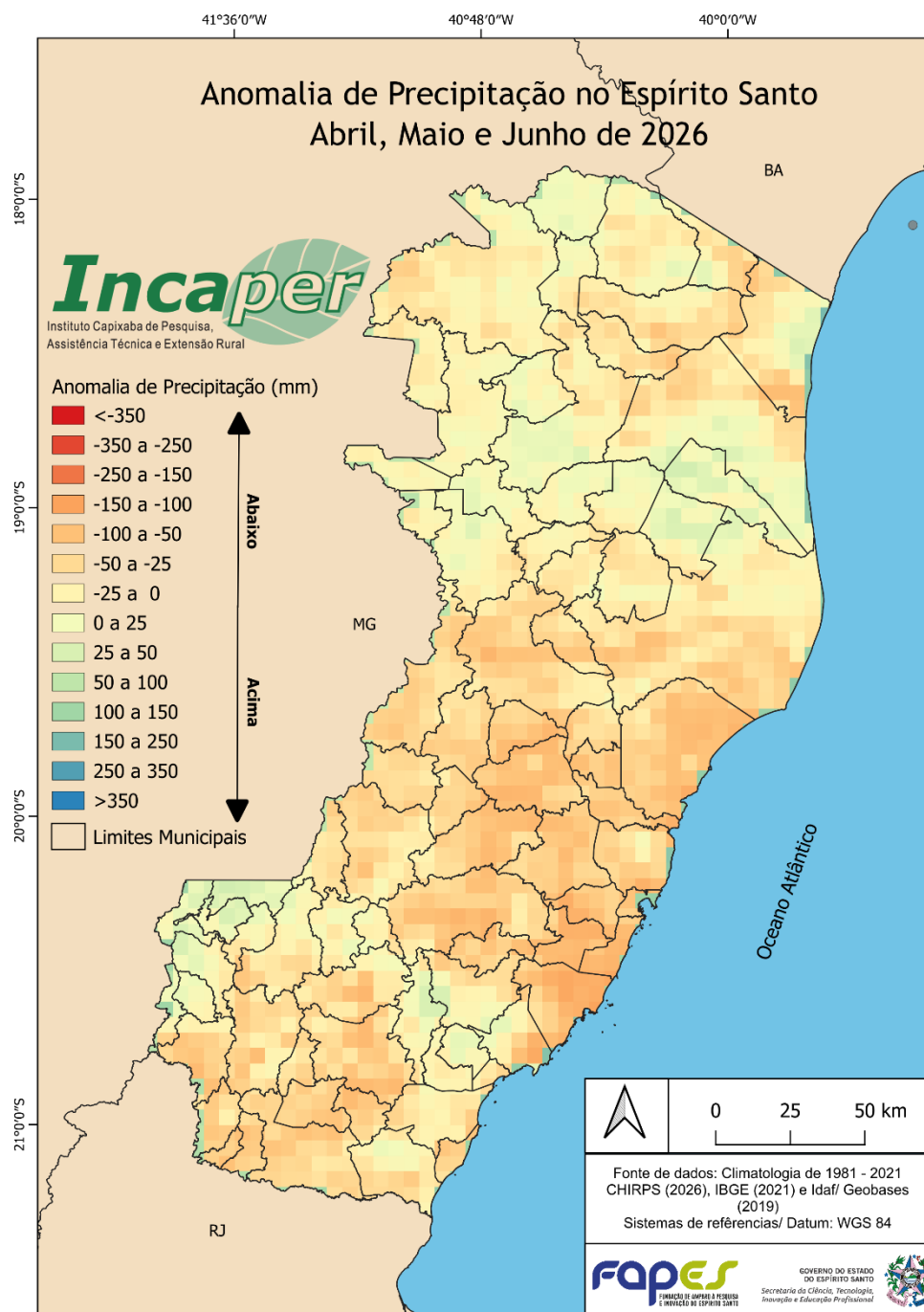


Figura 2 - Anomalia de precipitação (mm) observada no trimestre abril, maio e junho de 2026, em relação à média histórica (1981-2021) a partir dos dados do CHIRPS.

1.2 TEMPERATURA DO AR

1.2.1 Anomalia de Temperatura Máxima

Em relação às temperaturas máximas, observaram-se anomalias negativas em todo o território capixaba. Em grande parte da metade sul do estado e no extremo norte, as temperaturas máximas ficaram até 2 °C abaixo da média histórica, enquanto nas demais áreas os desvios foram de até 1 °C abaixo dessa média (Figura 3). De modo geral, as tardes foram mais frias ao longo do trimestre, com destaque para o mês de junho, que registrou as menores temperaturas máximas.

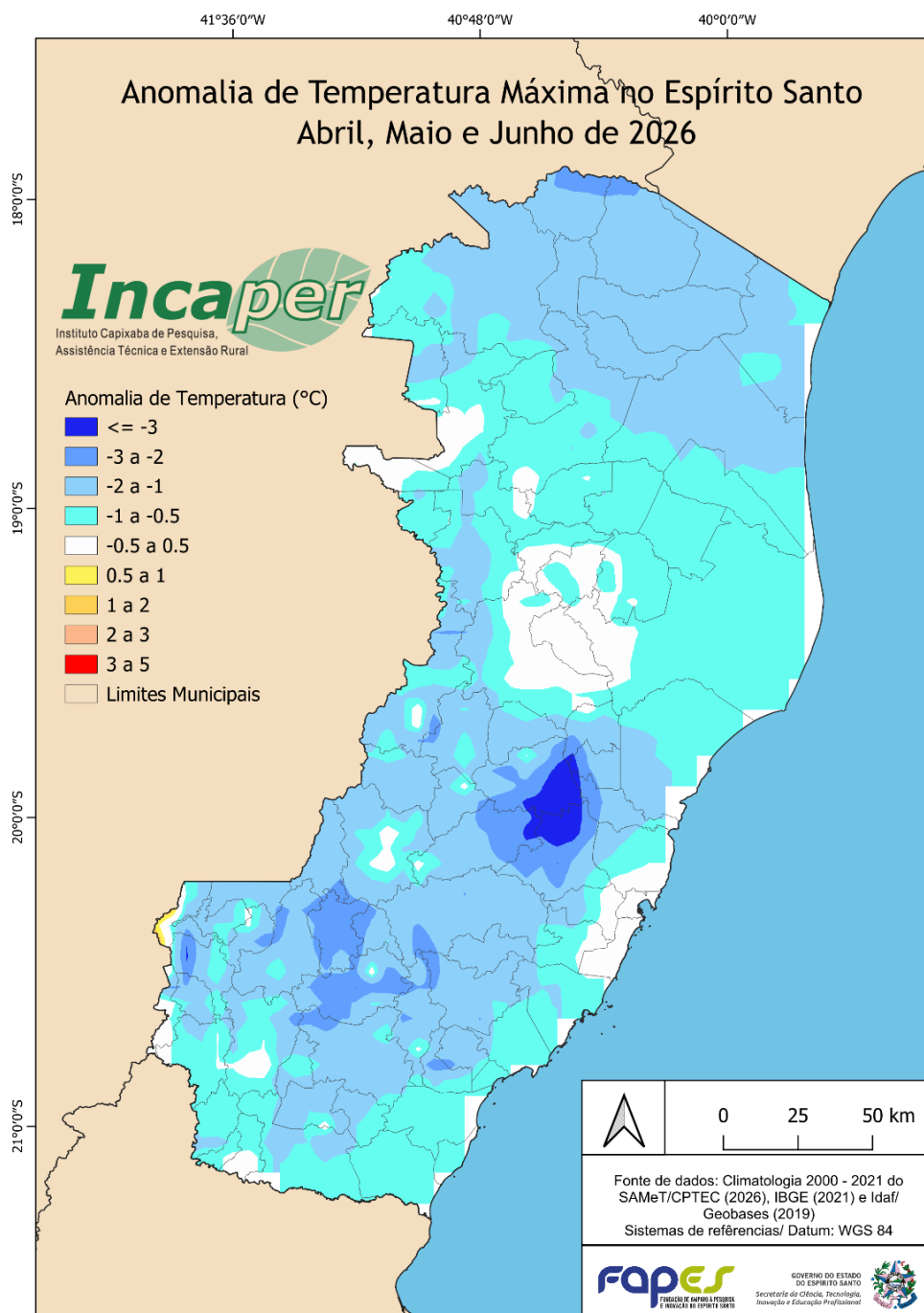


Figura 3 - Anomalia de temperatura (°C) máxima no trimestre abril, maio e junho de 2026, em relação à média histórica (2000-2021) a partir dos dados do SAMeT/CPTEC.

1.2.2 Anomalia de Temperatura Mínima

As temperaturas mínimas ficaram, de modo geral, até 1 °C acima da média histórica em trechos da metade sul e do nordeste do estado. Por outro lado, trechos da região serrana apresentaram temperaturas mínimas de até 2 °C abaixo da média histórica, enquanto nas demais áreas do estado os valores permaneceram dentro da normalidade (Figura 4). Ressalta-se que as anomalias positivas de temperatura mínima observadas durante o trimestre estiveram associadas às madrugadas menos frias registradas no estado nos meses de maio e junho.

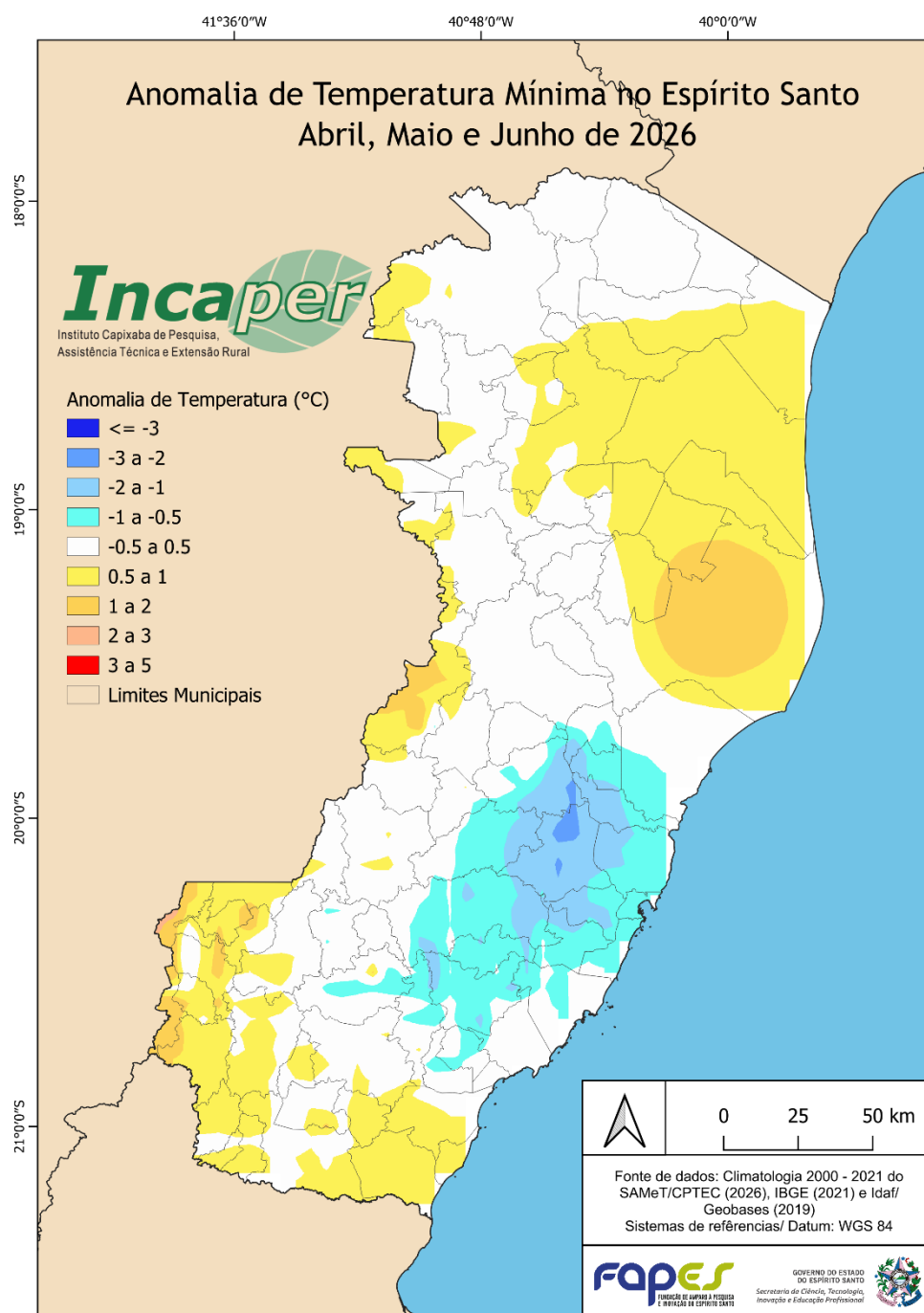


Figura 4 - Anomalia de temperatura (°C) mínima no trimestre abril, maio e junho de 2026, em relação à média histórica (2000-2021) a partir dos dados do SAMet/CPTEC.

2 ANÁLISE DE VARIÁVEIS AGROMETEOROLÓGICAS

2.1 DISPONIBILIDADE HÍDRICA (P-ETP) MENSAL

A disponibilidade hídrica é um dos fatores fundamentais para a produtividade agrícola e pode ser quantificada pela diferença entre a precipitação (entrada de água) e a evapotranspiração (perda de água), indicando a quantidade de água potencialmente disponível no solo para o desenvolvimento das culturas. Para quantificar esse importante componente do balanço hídrico, apresenta-se a evolução dessa diferença no estado, com o objetivo de identificar a ocorrência de deficiência ou excedente hídrico.

Em abril, foi observada deficiência hídrica em todo o território capixaba, com os maiores déficits concentrados na metade norte do estado, onde chegaram a 120 mm. Nas demais áreas, a deficiência foi um pouco menor, com déficit de até 80 mm (Figura 5).

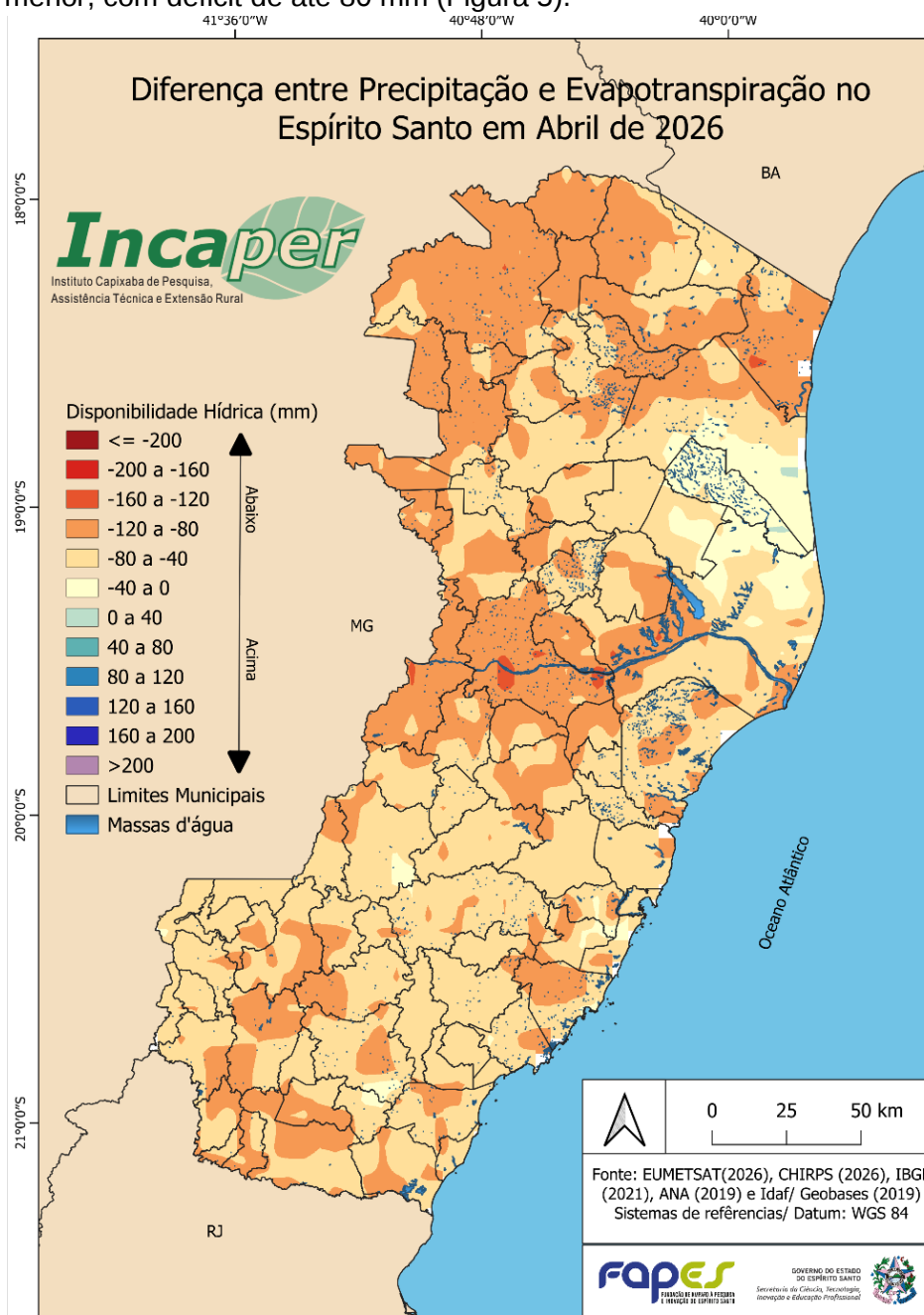


Figura 5 - Diferença entre a precipitação observada (mm) e a evapotranspiração real (mm) em abril de 2026 no Espírito Santo.

Em maio, a ocorrência de chuvas em diferentes áreas do estado contribuiu para a redução da deficiência hídrica em relação ao mês anterior. No entanto, grande parte da metade norte ainda apresentou déficits de até 80 mm, enquanto na metade sul os déficits chegaram a 40 mm. Apenas alguns trechos isolados da metade sul registraram ligeiro excedente hídrico (Figura 6).

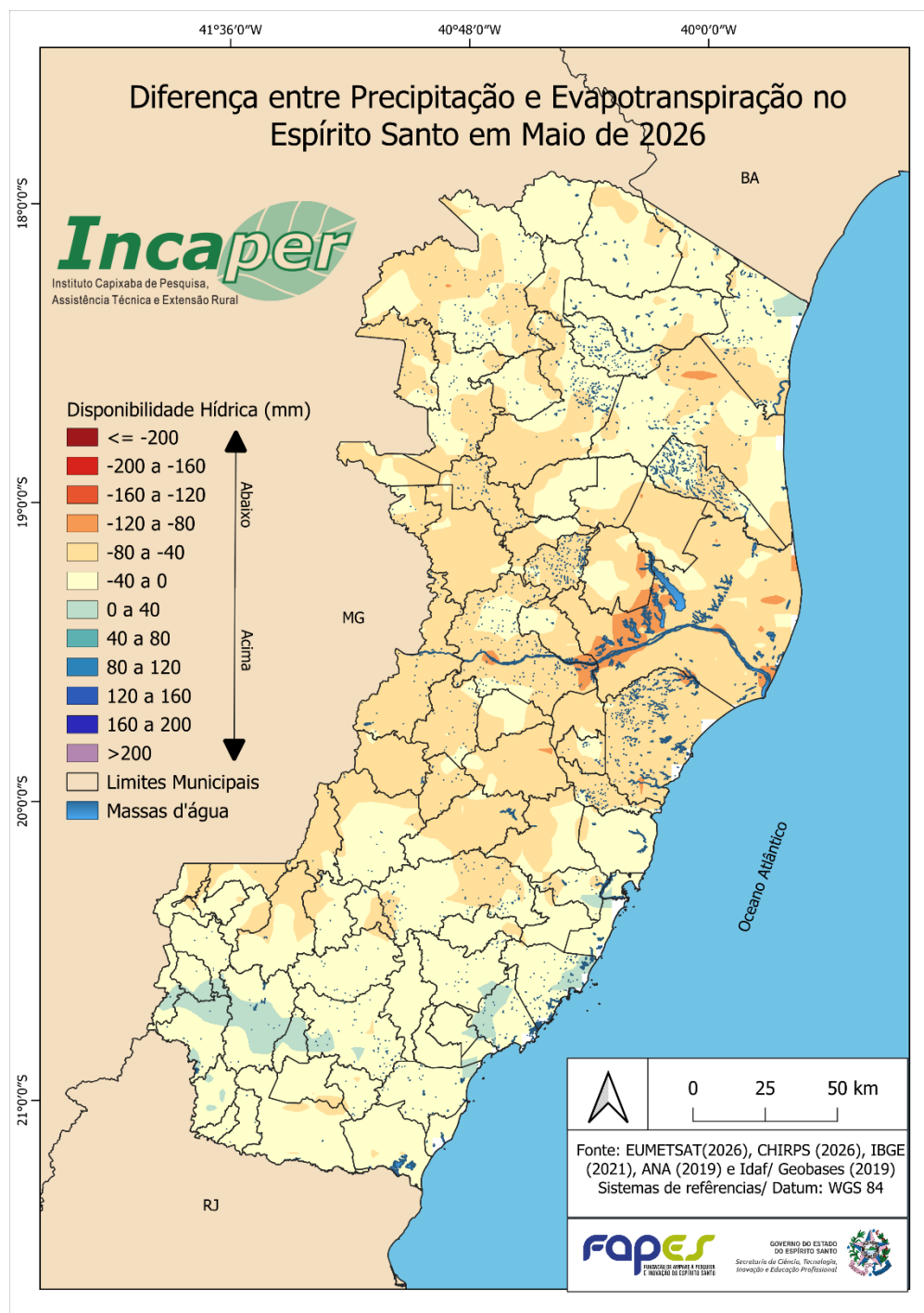


Figura 6 - Diferença entre a precipitação observada (mm) e a evapotranspiração real (mm) em maio de 2026 no Espírito Santo.

Em junho, devido à ocorrência de chuvas acima da média histórica em grande parte do estado, observou-se uma mudança no cenário de disponibilidade hídrica, com a predominância de ligeiro excedente de até 40 mm em grande parte do território. Em alguns trechos do extremo sudeste, os excedentes chegaram a 80 mm (Figura 7), enquanto áreas isoladas ainda apresentaram deficiência hídrica de até 40 mm. Ressalta-se que os déficits observados foram menos acentuados em função das temperaturas mais amenas, que contribuíram para a redução da evapotranspiração.

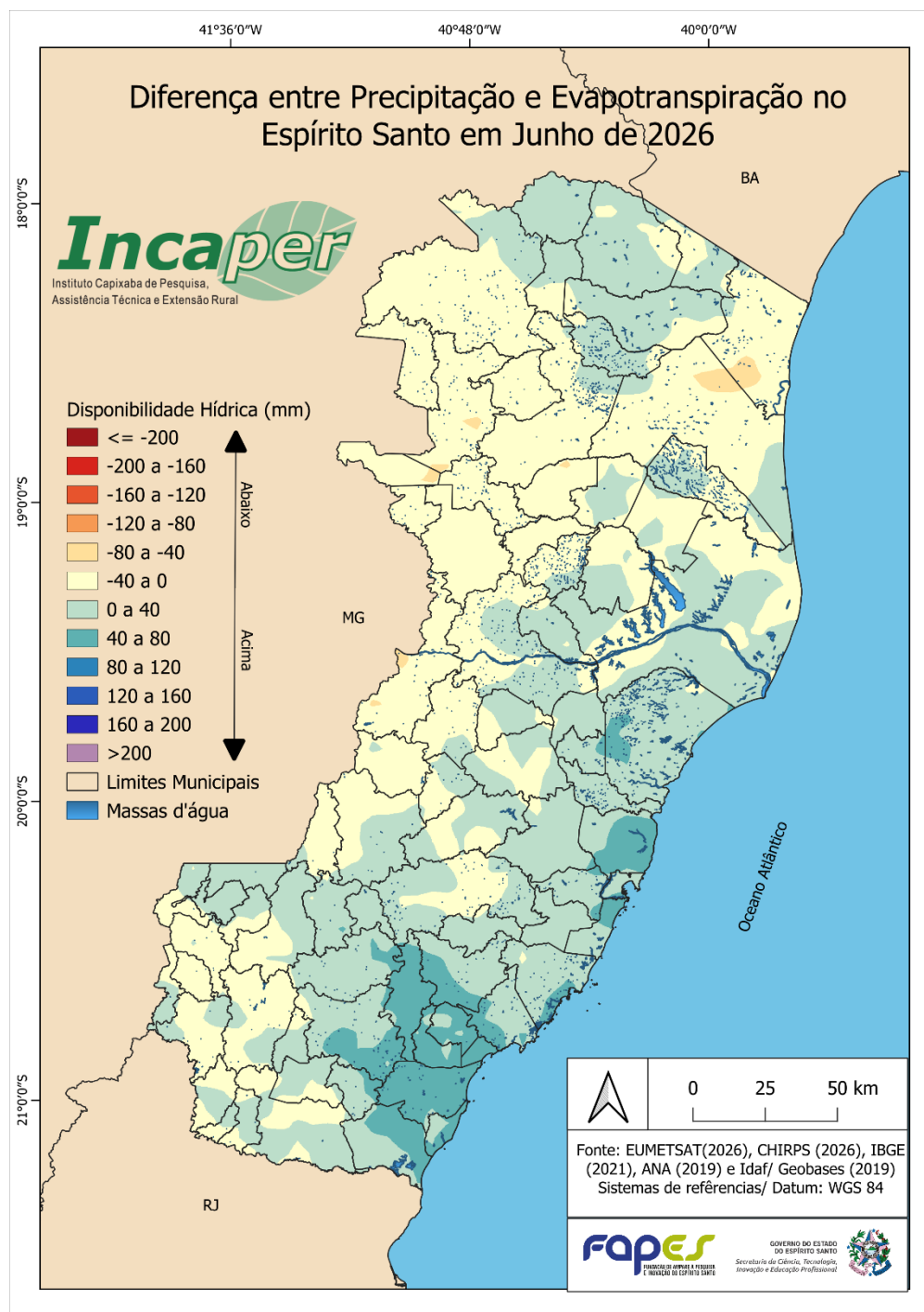


Figura 7 - Diferença entre a precipitação observada (mm) e a evapotranspiração real (mm) em junho de 2026 no Espírito Santo.

3 O TRIMESTRE NO CAMPO

Com base nas condições meteorológicas e agrometeorológicas apresentadas nos capítulos anteriores, este capítulo busca analisar como o comportamento do clima ao longo do trimestre se refletiu no desenvolvimento das atividades agropecuárias no Espírito Santo. Para isso, são apresentados os relatos encaminhados por formulário eletrônico (Tabela 1) pelos técnicos do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), por meio dos Centros Regionais de Desenvolvimento Rural (CRDR), que descrevem a percepção sobre os impactos do clima nas atividades produtivas (Figura 8).

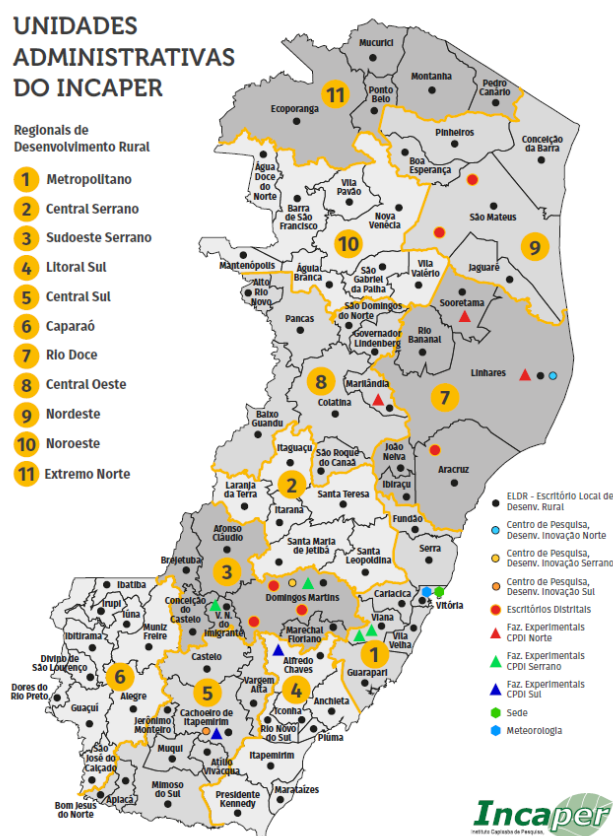


Figura 8 - Divisão das unidades administrativas do Incaper.

Tabela 1 – Quantitativo de formulários recebidos por CRDR

CRDR	Abril	Maio	Junho	Total no Trimestre
Metropolitano	2	1	1	4
Central Serrano	1	-	1	2
Sudoeste Serrano	1	2	4	7
Litoral Sul	3	2	2	7
Central Sul	3	1	1	5
Caparaó	3	2	2	7
Rio Doce	-	1	-	1
Central Oeste	2	4	3	9
Nordeste	1	1	2	4
Noroeste	1	-	1	2
Extremo Norte	3	3	4	10

Fonte: Elaborada pelos autores com as respostas dos formulários (2026).

3.1 ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA PRECIPITAÇÃO E DA TEMPERATURA NO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES AGRÍCOLAS

Para a análise da influência das variáveis climáticas no desenvolvimento das atividades agropecuárias, foram pré-estabelecidos os seguintes critérios:

Muito desfavorável: problemas extremos que podem causar impactos significativos na produção.

Desfavorável: problemas generalizados que podem causar impactos de média intensidade na produção.

Favorável: condições adequadas ao desenvolvimento ou apenas problemas pontuais sem significativo impacto na produção.

- Para o desenvolvimento das atividades AGRÍCOLAS, você diria que a CHUVA e a TEMPERATURA observadas no trimestre foram:

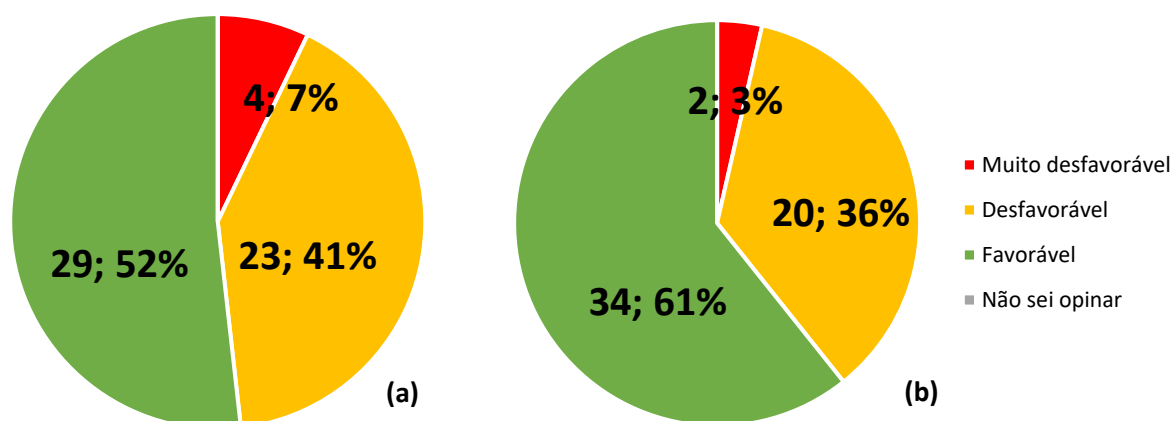


Figura 9 - Distribuição percentual dos relatos dos CRDR sobre a influência da chuva (a) e da temperatura (b) no desenvolvimento das atividades agrícolas no trimestre.

Em relação à chuva, 52% dos relatos indicaram condições favoráveis ao desenvolvimento das atividades agrícolas, enquanto 41 % classificaram a influência como desfavorável e 7 % como muito desfavorável (Figura 9a). A soma das avaliações desfavorável e muito desfavorável (48%) evidencia o impacto negativo da falta de chuva no desenvolvimento das lavouras, principalmente na metade norte do estado (Figura 10a).

Para a temperatura, a maior parte dos relatos (61%) apontou condições favoráveis ao desenvolvimento das atividades agrícolas, enquanto 36% classificaram a influência como desfavorável e 3% como muito desfavorável (Figura 9b). A soma das avaliações desfavorável e muito desfavorável (39%) evidencia o impacto negativo de episódios de altas temperaturas acelerando a maturação de algumas culturas principalmente na metade norte do estado (Figura 10b).

É importante ressaltar que parte das lavouras capixabas é conduzida sob sistemas de irrigação, o que contribui para reduzir os impactos diretos da variabilidade das chuvas sobre o desenvolvimento agrônomo. Nessas áreas, a disponibilidade hídrica é parcialmente garantida pelo manejo irrigado, o que diferencia o comportamento das culturas em relação às áreas de sequeiro, nas quais a produção depende exclusivamente da água da chuva.

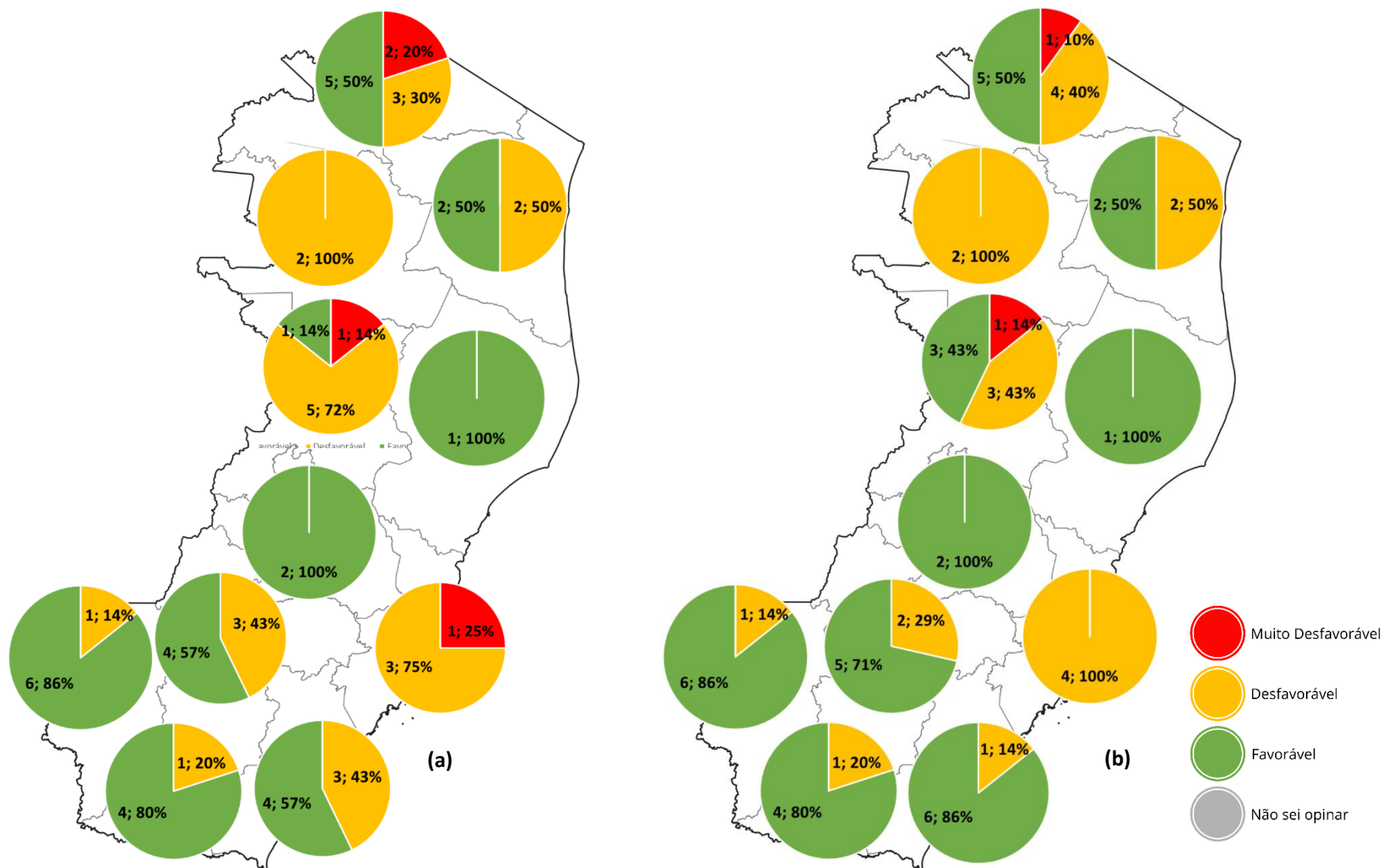


Figura 10 – Distribuição espacial e quantitativo dos relatos (número de relatos e porcentagem) recebidos por CRDR, sobre a influência da chuva (a) e da temperatura (b) observadas no trimestre para o desenvolvimento das atividades agrícolas.

3.2 ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA PRECIPITAÇÃO E DA TEMPERATURA NO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DE PRODUÇÃO ANIMAL

Para a análise da influência das variáveis climáticas no desenvolvimento das atividades agropecuárias, foram pré-estabelecidos os seguintes critérios:

Muito desfavorável: problemas extremos que podem causar impactos significativos na produção.

Desfavorável: problemas generalizados que podem causar impactos de média intensidade na produção.

Favorável: condições adequadas ao desenvolvimento ou apenas problemas pontuais sem significativo impacto na produção.

- Para o desenvolvimento das atividades de PRODUÇÃO ANIMAL, você diria que a CHUVA e a TEMPERATURA observadas no trimestre foram:

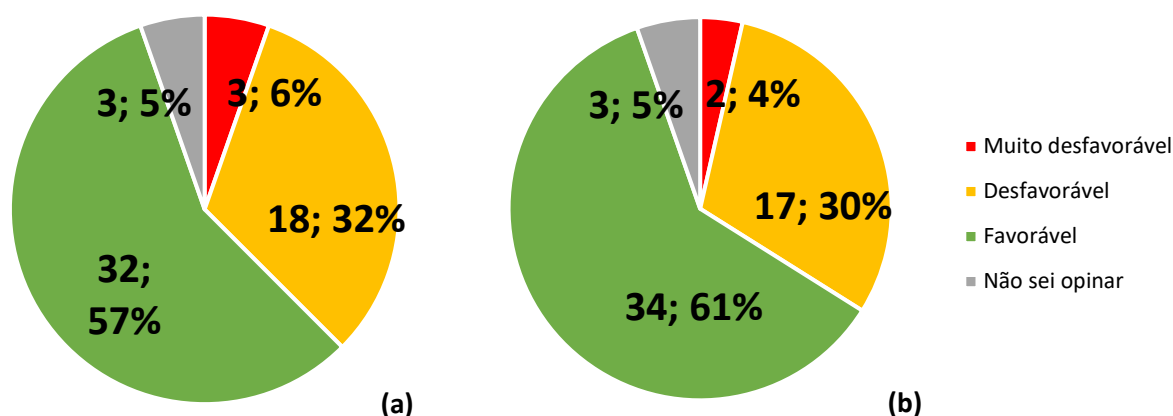


Figura 11 - Distribuição percentual dos relatos dos CRDR sobre a influência da chuva (a) e da temperatura (b) no desenvolvimento das atividades de produção animal no trimestre.

Em relação à chuva, 57% dos relatos indicaram condições favoráveis ao desenvolvimento das atividades de produção animal, enquanto apenas 32% classificaram a influência como desfavorável e 6% como muito desfavorável; outros 5% não souberam opinar (Figura 11a). Assim, a soma das avaliações desfavorável e muito desfavorável (38%) evidencia o impacto negativo da falta de chuva nos sistemas produtivos, principalmente na metade norte do estado (Figura 12a).

Para a temperatura, 61% dos relatos apontaram influência favorável sobre as atividades de produção animal. Por outro lado, 30% indicaram influência desfavorável, 4% muito desfavorável e 5% não souberam opinar (Figura 11b). A soma das avaliações desfavorável e muito desfavorável (34%) evidencia o impacto negativo de temperaturas mais amenas no desenvolvimento das pastagens impactando na disponibilidade de forragem (Figura 12b).

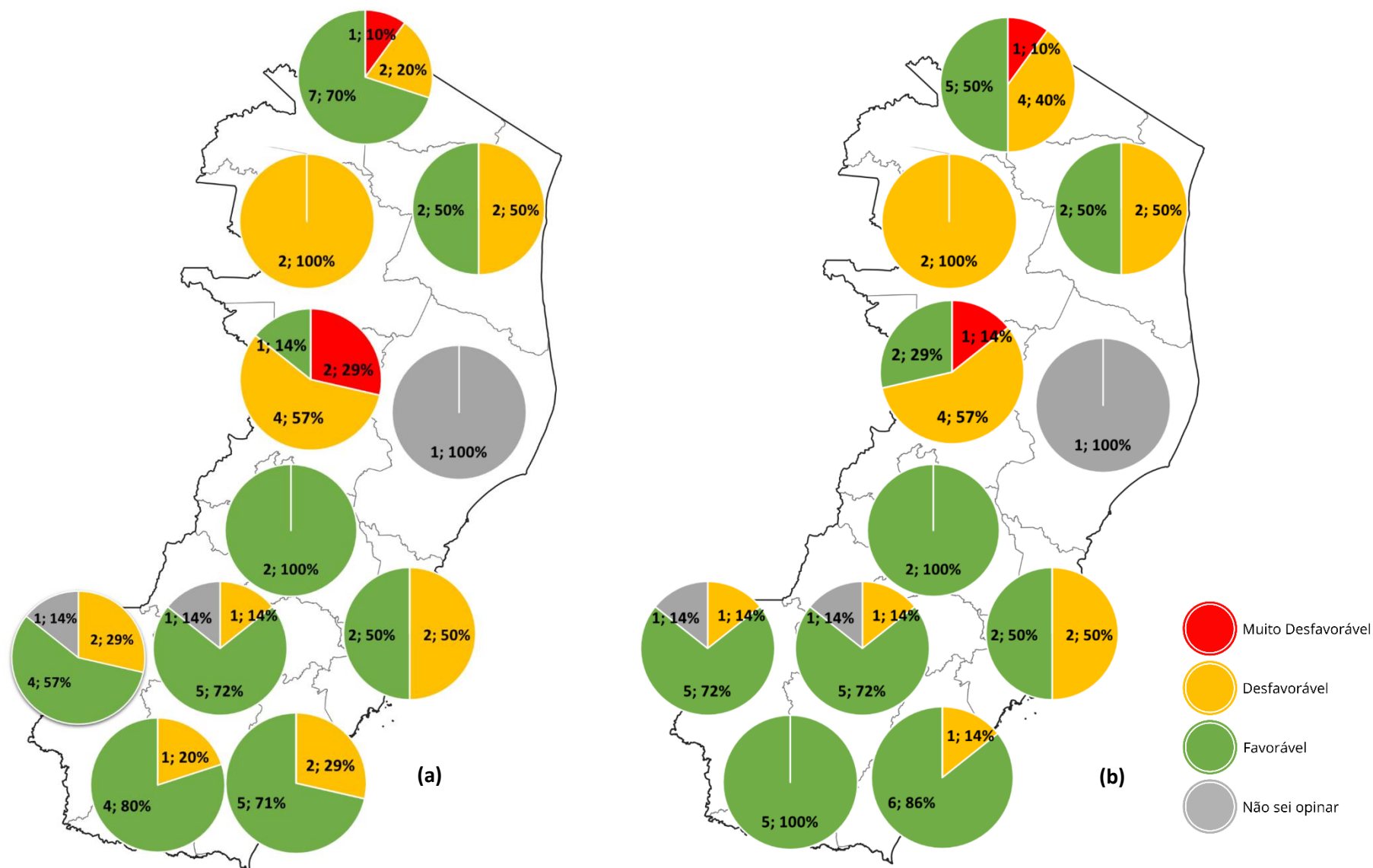


Figura 12 - Distribuição espacial e quantitativa dos relatos (número de relatos e porcentagem) por CRDR, sobre a influência da chuva (a) e da temperatura (b) observadas no trimestre para o desenvolvimento das atividades de produção animal.

3.3 SÍNTESE DOS IMPACTOS DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS SOBRE AS ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS

Os quadros a seguir apresentam uma síntese dos principais impactos das condições climáticas observadas no trimestre sobre as atividades agropecuárias do Espírito Santo, com base nos relatos encaminhados pelos técnicos dos Centros Regionais de Desenvolvimento Rural (CRDR) do Incaper.

Quadro 1 - Síntese dos impactos das condições climáticas sobre as atividades agrícolas relatadas

(continua)

Culturas ¹	Principais impactos climáticos relatados
Banana	Redução do desenvolvimento vegetativo e da produtividade, além de registros pontuais de má formação de frutos, queima de folhas e maior incidência de sigatoka-amarela. Esses impactos estiveram associados à baixa disponibilidade hídrica e às temperaturas mais amenas observadas no trimestre. Em áreas irrigadas, entretanto, os impactos foram pouco significativos, mantendo condições favoráveis ao desenvolvimento da cultura.
Cacau	Relatos pontuais de redução do desenvolvimento e da produtividade. De modo geral, entretanto, as condições climáticas não ocasionaram impactos significativos à cultura, sendo que o tempo mais seco favoreceu a maturação final e a colheita dos frutos, além de reduzir a ocorrência de doenças fúngicas.
Café arábica	Registros pontuais de perda de folhas e escaldadura em lavouras novas, além do abortamento de frutos e floradas precoces com risco de não vingamento. De modo geral, entretanto, as condições climáticas não causaram impactos significativos à cultura, sendo que a baixa precipitação favoreceu a colheita, a secagem e a maturação dos frutos.
Café conilon	O clima favoreceu a maturação e a colheita, embora tenham sido registrados, pontualmente, aumentos na incidência de ferrugem, ácaros e outras doenças e pragas. Em áreas irrigadas, os efeitos da falta de chuva foram minimizados, apesar do aumento dos custos de produção. As chuvas registradas no final de junho podem favorecer a indução de florações precoces em parte das lavouras que já apresentavam gemas florais aptas ao florescimento após o período de déficit hídrico. Caso essas florações sejam seguidas por um período de baixa disponibilidade hídrica, poderá ocorrer redução do pegamento dos frutos, aumento do abortamento de flores e chumbinhos e comprometimento do enchimento dos grãos, com potenciais impactos sobre a produtividade e a uniformidade da safra.

¹ As culturas e atividades apresentadas correspondem àquelas mencionadas nos relatos encaminhados pelos CRDR e não representam necessariamente sua importância produtiva ou participação econômica nas diferentes regiões do estado.

(conclusão)

Culturas¹	Principais impactos climáticos relatados
Gengibre	O uso da irrigação manteve condições adequadas ao desenvolvimento.
Mamão	O tempo seco favoreceu o manejo, embora tenha contribuído para maior pressão de pragas como o ácaro-branco e ácaro-rajado, varíola e antracnose. Episódios pontuais de altas temperaturas também ocasionaram aceleração da maturação dos frutos em algumas regiões.
Milho	Registros pontuais de redução do desenvolvimento em lavouras de sequeiro e de milho safrinha, além de maior incidência de lagartas e cigarrinha-do-milho.
Olerícolas	Registros pontuais de atraso no início do ciclo e redução do desenvolvimento de algumas culturas, como o inhame, além do aumento da incidência de lagartas, ácaros, tripses, oídio, antracnose e pinta-preta. De modo geral, a irrigação minimizou os efeitos da baixa precipitação e manteve condições adequadas ao desenvolvimento das lavouras.
Pimenta-do-reino	O uso da irrigação manteve condições adequadas ao desenvolvimento, enquanto o clima mais seco reduziu a incidência de doenças fúngicas em comparação com o mesmo período do ano anterior, mantendo boas perspectivas para a colheita. Por outro lado, a ocorrência de dias consecutivos sem chuva e com altas temperaturas acelerou a maturação de pequenas colheitas e pode comprometer ligeiramente as fases de florada e pós-florada.

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos relatos dos CRDR do Incaper (2026).

¹ As culturas e atividades apresentadas correspondem às mencionadas nos relatos encaminhados pelos CRDR e não representam necessariamente sua importância produtiva ou participação econômica nas diferentes regiões do estado.

Quadro 2 - Síntese dos impactos das condições climáticas sobre as atividades de produção animal relatadas

Atividades¹	Principais impactos climáticos relatados
Avicultura	Não foram registrados impactos significativos sobre a atividade, mantendo-se a produção de frango de corte dentro da normalidade no período.
Pecuária de leite e/ou corte	O clima seco e as temperaturas mais amenas reduziram a disponibilidade e a qualidade das pastagens, contribuindo para a diminuição do ganho de peso dos animais e da produção de leite. De modo geral, contudo, as condições observadas foram compatíveis com o período e não provocaram impactos significativos, especialmente nas áreas onde as pastagens apresentavam bom manejo.

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos relatos dos CRDR do Incaper (2026).

¹ As culturas e atividades apresentadas correspondem àquelas mencionadas nos relatos encaminhados pelos CRDR e não representam necessariamente sua importância produtiva ou participação econômica nas diferentes regiões do estado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O outono de 2026 foi caracterizado pela redução gradual das chuvas e por temperaturas mais amenas, condições típicas do outono no Espírito Santo.

Na produção agrícola, predominaram relatos de impactos pouco significativos, especialmente em culturas irrigadas e naquelas em fase de colheita, como o café. Em algumas regiões, a baixa precipitação e as temperaturas mais baixas ocasionaram redução do desenvolvimento vegetativo, maior demanda por irrigação e aumento pontual da incidência de pragas e doenças, além de impactos em lavouras conduzidas em sistema de sequeiro. Ainda assim, a maioria dos relatos indica que os efeitos foram localizados e compatíveis com o período.

Na produção animal, observou-se redução gradual da disponibilidade e da qualidade das pastagens ao longo do trimestre, refletindo na diminuição do ganho de peso dos animais e, pontualmente, na produção de leite. Apesar disso, a maior parte dos relatos apontou que os impactos foram condizentes com a sazonalidade do período, sem prejuízos significativos às atividades pecuárias e avícolas.

De forma geral, as condições climáticas exerceram influência moderada sobre a agropecuária capixaba durante o trimestre, com impactos predominantemente localizados e mitigados pelo manejo adotado pelos produtores, especialmente pelo uso da irrigação. Nesse contexto, reforça-se a importância do monitoramento agroclimático contínuo para subsidiar o planejamento das atividades agrícolas e pecuárias e orientar estratégias de adaptação às condições climáticas.

AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes), pelo apoio financeiro ao Projeto Aprimoramento e Modernização do Fluxo Editorial do Boletim Agroclimático do Espírito Santo Aprovado no Edital Fapes Nº 27/2025 - Apoio à Editoração e Publicação de Periódicos Científicos.

REFERÊNCIAS

Climate Hazards Center Infrared Precipitation with Stations version 3. CHIRPS3 Data Repository <https://doi.org/10.15780/G2JQ0P> (2026). Disponível em: https://data.chc.ucsb.edu/products/CHIRPS/v3.0/diagnostics/legates-willmott_corrections/. Acesso em: 9 jul. 2026.

ROZANTE J. R., RAMIREZ, E., FERNANDES A. A. SAMET/CPTEC. A newly developed South American Mapping of Temperature with estimated lapse rate corrections. **International Journal of Climatology**. DOI: 10.1002/joc.7356. 2021. Disponível em: http://ftp.cptec.inpe.br/modelos/tempo/SAMeT/Rozante_et_al_2021.pdf. Acesso em: 9 jul. 2026.

Apoio



**GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO**
*Secretaria da Ciência, Tecnologia,
Inovação e Educação Profissional*



Realização



**GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO**
*Secretaria da Agricultura,
Abastecimento, Aquicultura e Pesca*



**Acesse gratuitamente
a produção editorial
do Incaper**